



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ELIAS ANÉZIO DA SILVA JÚNIOR**

**REFLEXÕES ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DE QUESTÕES  
PROPOSTAS NO ENEM**

**GUARABIRA  
2018**

**ELIAS ANÉZIO DA SILVA JÚNIOR**

**REFLEXÕES ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DE QUESTÕES  
PROPOSTAS NO ENEM**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi.

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva Junior, Elias Anezio da.  
Reflexões acerca da variação linguística a partir de questões propostas no ENEM [manuscrito] / Elias Anezio da Silva Junior. - 2018.  
33 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Variação Linguística. 2. ENEM. 3. Sociolinguística. I.  
Título

21. ed. CDD 306.44

ELIAS ANÉZIO DA SILVA JÚNIOR

**REFLEXÕES ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DE  
QUESTÕES PROPOSTAS NO ENEM**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 29/11/2018 .

**BANCA EXAMINADORA**

Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Prof<sup>ª</sup>. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luana Anastácia Santos de Lima  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha avó Ivanilde (*in memoriam*) por todo amor e confiança que depositava em mim, por ter sido um alicerce em minha vida e com seu carinho ter me estimulado a continuar a graduação, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Danielle dos Santos Mendes Coppi, por toda dedicação, pelas leituras sugeridas, por ter nos apresentados de uma forma tão única ao mundo da sociolinguística, por sua disponibilidade e confiança.

Ao meu Pai Elias, a minha mãe Ana, as minhas irmãs Elaine e Emanuela, pela compreensão e apoio de sempre, por terem sempre buscado uma forma de me ajudar, mesmo quando as coisas estavam difíceis.

A minha família de um modo geral, por tudo que fizeram, direta ou indiretamente para que eu continuasse nessa caminhada.

Aos meus professores do ensino fundamental, que construíram uma base sólida e de uma forma concreta contribuíram para minha formação.

Aos funcionários da UEPB, de um modo especial aos da coordenação de Letras, por sempre buscarem nos ajudar, mesmo quando faltava o mínimo necessário, nos atendiam de uma forma humana.

A Mayra de Fátima Cavalcante, colega de curso e amiga para toda a vida, por sempre ter estendido a mão, por sempre ter dado uma palavra de apoio e por nunca ter permitido que eu desistisse, mesmo quando as coisas pareciam piores do que eram, agradeço aos céus por ter me presenteado com uma pessoa tão humilde, determinada e companheira, pequena de estatura e grande de alma.

Aos meus amigos de um modo geral, pois, sempre me estimularam e me ajudaram a seguir em frente, mesmo quando eu duvidava que seria capaz de continuar.

“A variação linguística ou fica em segundo plano na prática docente ou é abordada de maneira insuficiente, superficial quando não distorcida.”

Marcos Bagno

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE LINGUÍSTICA, SOCIOLINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUÍSTICA ENFATIZANDO A VISÃO DOS PCN.....	10
2.2 SOCIOLÍNGUISTICA.....	12
2.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	13
2.4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....	16
<b>3 UMA ANÁLISE DA PROVA DO ENEM COM ÊNFASE NA ABORDAGEM VARIACIONISTA.....</b>	<b>18</b>
3.1 O QUE É O ENEM?.....	18
3.2 ANALISANDO A PROVA DO ENEM COM ÊNFASE NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	20
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## REFLEXÕES ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DE QUESTÕES PROPOSTAS NO ENEM

\*JÚNIOR, Elias Anézio da Silva

### RESUMO

O presente trabalho aponta para um estudo dos conceitos de linguística, variações linguísticas, sociolinguística, bem como uma breve apresentação sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com ênfase na análise de questões acerca da variação linguística. Para tanto, foram consultados os PCN de Língua Portuguesa (1998), assim como escritos de autores como Bagno (2007, 2009), Bortoni-Ricardo (2005), os quais discorrem acerca do ensino de Língua Portuguesa e das diferenças dialetais existentes em nosso país, para dessa forma, conseguirmos avaliar algumas questões do ENEM (2015, 2016 e 2017), de modo a ressaltar a inserção da temática “variação linguística” em uma avaliação muito importante nacionalmente. Nessa direção, esse estudo provoca uma reflexão acerca do nosso papel diante do impacto social oriundo da heterogeneidade linguística, o que nos permite um olhar mais sensível acerca do preconceito linguístico que tanto marginaliza os sujeitos sociais.

**Palavras-Chave:** Variação Linguística. ENEM. Sociolinguística.

### 1 INTRODUÇÃO

O foco principal desse estudo é refletir acerca das variações linguísticas existentes, enfatizando o caráter flexível da língua conforme as diversas situações comunicativas. É interessante a discussão sobre esse tema, uma vez que, a linguagem é algo que nos diferencia uns dos outros, cada um com sua forma e seu jeito de se comunicar, determinando suas características, para dessa forma, conseguir de maneira gradativa a inserção dentro de um contexto social.

Nessa direção, poderemos sanar dúvidas ainda existentes em relação às variações e buscar diminuir o preconceito linguístico que nos dias de hoje ainda é muito explícito em algumas regiões, muitas vezes prejudicando as interações sociais e a participação de homens e de mulheres em diversas atividades, sobretudo as de natureza linguística. Esse último fator é o mais alarmante, existem pessoas que acabam se excluindo de algumas atividades por temerem o preconceito que porventura venha a surgir, a falta de conhecimento, isto é, a visão limitada de língua corrobora com esses tipos de transtornos.

---

\* Graduando em Letras- Português, pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, sob a orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: elias.junior.e@gmail.com

A comunicação é uma das principais funções da língua é através dela que podemos nos desenvolver, argumentar, perguntar, ensinar e instruir outras pessoas, a língua faz parte da nossa identidade e da nossa cultura, estando presente no nosso cotidiano. Quando o estudo da língua surgiu, um novo mundo surgiu também, pois, a partir daí todo e qualquer conhecimento adquirido poderia ser perpetuado e multiplicado para ajudar outras pessoas no processo de aprendizado.

É necessário ter uma visão mais abrangente acerca da língua, para conseguir mostrar a um maior número de pessoas que somos feitos de características distintas e com a nossa língua não é diferente, desse modo, é preciso observar a fundo os fatores que a transformam em algo tão dinâmico. O conhecimento da linguagem formal é mais frequente, por se tratar de um assunto que é estudado desde o início de nossa caminhada escolar, mas o conhecimento e estudo da linguagem popular é algo que por vezes é mascarado por diversos fatores, Bortoni-Ricardo (2015, p.15) reforça essa ideia acerca da necessidade da discussão sociolinguística em sala de aula *“A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa”*.

Com base na leitura dos aportes teóricos de diversos autores relacionados com o tema, a exemplo de Marcos Bagno, notamos que existe uma ligação direta entre a escrita e a fala, levando em consideração as normas gramaticais e a forma como nos expressamos linguisticamente no meio social. Nessa direção, as nossas escolas devem fazer uma ponte entre o uso e o ensino da língua, de modo a contemplar em suas práticas pedagógicas um ensino de língua que perpassa a norma-padrão, oferecendo aos estudantes oportunidades de reflexão a respeito de adequação linguística conforme as situações comunicativas e uma conscientização acerca da problemática que envolve o preconceito linguístico.

Ao analisarmos o uso e conhecimento da linguagem informal, notamos que segue o contexto do dia a dia, sem muitas preocupações com regras, colocações corretas das palavras em frases, pontuações devidas e acentuações. A linguagem informal é muito utilizada em rodas de amigos, reuniões de familiares, entre outras situações cotidianas, o que é de suma importância para o usuário frequente dessa linguagem, é saber o momento correto de emprega-la para não existir um constrangimento em relação à utilização inadequada. Seguindo esse viés, esperamos que a nossa pesquisa possa despertar nos leitores uma melhor conscientização acerca da diversidade linguística e sua relação com as situações comunicativas.

Acima de tudo, devemos procurar desconstruir essa ideia que só o certo é certo e o errado é sempre errado, diante de todo o estudo de causa sobre a língua, constatamos o contrário disso, dependendo do contexto em que determinada palavra ou frase é dita, não podemos e nem devemos considerá-la errada, o que podemos fazer é considerá-la equivocada para determinada situação social. Vejamos um exemplo: um político não vai discursar para seu povo, em um determinado evento, usando apenas a norma culta da língua, pois ali existe uma mistura grande da sociedade e pode existir pessoas que não tenham a compreensão da língua em sua forma mais culta, então, deve-se utilizar um vocabulário mais próximo da realidade das mesmas, da mesma forma que um especialista não deve ir discursar em uma palestra, por exemplo, usando a língua em sua forma mais coloquial, pois ali, geralmente, terá uma grande concentração de pessoas conhecedoras de causa e que compreenderão tranquilamente o uso da língua em sua forma mais padrão.

Nesse contexto, pretendemos discorrer sobre o processo de variação linguística, mostrar a amplitude e algumas análises para se chegar a um verdadeiro conhecimento de área. Por exemplo, não se deve analisar o processo de mudança da língua, por questões puramente gramaticas, quando se analisa realizações linguísticas, deve-se considerar um conjunto de questões, como, o processo que levou o falante a perpetuar e utilizar essa fala, mesmo que por vezes, tenha o entendimento que aquela determinada palavra, gramaticalmente falando, está errada, ou como se diz hoje em dia, não está na sua melhor forma de uso. Um dos fatores pertinentes é o fator histórico, o processo de mudança que a língua vem sofrendo desde o seu uso no Latim vulgar, até o Português que falamos e escrevemos hoje, a história nos conta as curiosidades, as características e formas de criação e utilização da língua.

Nessa direção, pretendemos analisar o conceito de linguística, suas variações e como são trabalhadas nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), já que essa é a porta de entrada dos estudantes de nível médio para ingressarem no ensino superior, a discussão a esse respeito se torna necessária para se ter uma base de como o conhecimento prévio dos educandos em relação ao assunto é discutido e de que forma foi absorvido, mas também, possibilita aos professores uma compreensão da importância da linguística, bem como as falhas que porventura possam ser detectadas e acima de tudo as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem por parte dos discentes.

O ENEM já existe há muitos anos, mas faz pouco mais de seis anos que se tornou a porta principal de entrada nas Universidades Públicas, por isso, tornou-se importante os estudos na área, para ter uma noção de como são trabalhados determinados assuntos e quais as dificuldades maiores por parte dos estudantes, já que o referido exame engloba não só uma

área específica e sim dialoga com várias áreas do conhecimento, tornando ainda mais complexo o processo de realização das provas.

Por se tratar de uma avaliação tão importante para os estudantes, acreditamos ser necessária uma análise das questões pertinentes a variação linguística, bem como nossa compreensão se os estudantes conseguem de uma forma coerente compreender o que vem sendo proposto, para dessa forma, conseguirmos contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das escolas do nosso país.

Montamos esse trabalho com uma estrutura que possibilite ao leitor em um primeiro momento uma reflexão acerca dos conceitos de linguística, sociolinguística, variações linguísticas e preconceito linguístico e em um segundo momento, uma análise de algumas questões das provas do ENEM de 2015, 2016 e 2017, buscando dialogar com o ensino de língua materna.

## **2 REFLEXÕES SOBRE LINGUÍSTICA, SOCIOLINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

### **2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUÍSTICA ENFATIZANDO A VISÃO DOS PCN**

O termo “Linguística” pode ser definido como a ciência que estuda os fatos da linguagem em toda sua propriedade. Para que possamos compreender o porquê de ela ser caracterizada como uma ciência, temos que tomar como exemplo o caso da gramática normativa, uma vez que ela não descreve a língua como realmente é, porém, como deve ser estruturada pelo falante, constituída por um conjunto de sinais e por um conjunto de regras, de modo a realizar a combinação entre eles.

Assim como em outras áreas, a nossa língua tem uma ciência para estudá-la, conhecer suas características e suas ações específicas. O linguista é responsável por analisar os desdobramentos e evoluções da língua, fazendo uma análise mais detalhada de como essas mudanças afetam o uso da mesma. Nessa direção, esse estudo é importante, uma vez que nos permite conhecer de maneira mais abrangente nosso objeto de trabalho e pesquisa, a língua, relacionando-a a contextos históricos e culturais de determinados povos. A respeito do conceito de linguística, Leite (2010, p. 215) destaca:

A linguística é uma ciência que trabalha com o segundo tipo de conhecimento. As noções que compõem essa ciência são, inúmeras vezes, conhecidas por qualquer pessoa. Ora, qual é o falante que não sabe sua língua, ou que não conhece os aspectos principais da comunicação verbal? Ao estudarmos a linguística, discutiremos dois grupos de conceitos e noções básicas: um que recupera os conhecimentos gerais, não técnicos sobre a

linguagem humana e a língua em particular; outro que apresenta uma visão técnica e especializada sobre estes mesmos aspectos. Não raro veremos que o conhecimento técnico da linguística se assemelha a algumas noções que já possuímos, como é o caso de certas normas sociais da fala, a diferença entre nossa língua e outros sistemas de comunicação, entre outros. Algumas vezes, porém, perceberemos que a ciência da linguagem – exatamente porque se trata de uma ciência – sistematiza o conhecimento da área em conceitos que são muito profundos e que exigem uma aproximação mais técnica para sua compreensão e exploração.

Com base nos estudos linguísticos podemos analisar que há uma diferença que define a língua e a fala, por exemplo: enquanto a língua é concebida como um conjunto de valores que estão inseridas na mente humana como um produto social, por isso é homogênea, a fala é considerada como um ato individual. Sendo, portanto, sujeita a fatores externos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais o processo de dominar o uso e o conhecimento da língua pelo educando é uma grande passo, pois a partir disso é que eles podem participar plenamente das interações sociais, construindo dessa forma, conhecimento e exercendo sua função de agente social colaborativo. É um grande avanço a inserção e discussão acerca da linguística nos PCN, o que torna ainda mais relevante e necessário uma modificação na forma de ministrar aulas de Língua Materna.

Nessa perspectiva, é responsabilidade do sistema educacional ter como objetivo de ensino uma educação que vise um olhar voltado para uma forma democrática e social de aprender, possibilitando aos educandos um conhecimento amplo sobre os saberes linguísticos. Podemos notar um interesse grande das universidades em discutir esse processo de conhecimento da língua. Desse modo, Pereira (2011, p. 01) ressalta:

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, dominar a língua é um grande passo do educando para que ele possa ter uma participação social plena e concreta, já que é através dela que o ser humano pode expressar suas opiniões e defender suas ideias, construindo, a partir daí uma visão de mundo justa e consciente, para enfim, produzir o seu conhecimento. O sistema educacional tendo como objetivo principal uma educação democrática e social, bem como cultural, tem por responsabilidade proporcionar a todos os seus educandos o acesso real aos saberes linguísticos necessários aos mesmos para que possam exercer sua cidadania, já que esta é um direito inalienável de todos.

O fato mais importante a se destacar não é a busca pelo total domínio da língua no aspecto estrutural, por exemplo, mas o que deve ser evidenciado é o momento correto em que determinado discurso deve ser apresentado. Para tanto, faz-se necessário ativar os conhecimentos linguísticos, históricos, sociais e culturais dos grupos sociais que nos rodeiam.

## 2.2 SOCIOLÍNGUÍSTICA

Ao buscar o reconhecimento e a valorização de uma sociedade diversificada em seus múltiplos aspectos, dentre estes, os linguísticos, a sociedade acadêmica brasileira, responsável pelas pesquisas linguísticas, busca a necessidade de situar a língua no contexto de uso, para dar razão à relação estreita que se estabelece entre língua e sociedade. Nesse contexto, é pertinente observar como a variação linguística é tratada no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), levando em consideração que se trata de um documento que norteia os profissionais da educação.

Quando se realiza uma pesquisa mínima acerca desse fator, se tem um entendimento que apesar das evoluções apresentadas pelo MEC (Ministério da Educação) para o ensino atual, ainda caminhamos a passos curtos quando se fala no quesito do estudo da língua enquanto fator social.

Sabemos que o texto é a materialização dos nossos discursos, desse modo, deveria ser estudado de forma a contemplar para além do linguístico. No entanto, ainda há uma resistência de práticas pedagógicas que trabalham o texto apenas como pretexto para explorar aspectos estruturais da língua, o que torna limitado o desenvolvimento do letramento do estudante. Desse modo, fica claro que cabe a nós professores, buscarmos formas de trabalhar e até mesmo reeducar nossos alunos para uma visão mais além do que é proposto em sala de aula, relatando a complexidade acerca da dinâmica social. Segundo Bagno (2007, p. 82):

À professora e ao professor de língua portuguesa cabe o trabalho da reeducação sociolinguística de seus alunos e de suas alunas. O que significa isso? Significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das múltiplas escalas de valores que empregamos a todo momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem.

Percebemos as lacunas relacionadas ao ensino de língua portuguesa devido à falta de conhecimento acerca da sociolinguística, por isso, é pertinente conceitua-la. A sociolinguística é o ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade, incluindo aspectos culturais, expectativas e contexto, a maneira como a linguagem é usada, e os efeitos do uso da linguagem em sociedade.

É necessário buscar algumas maneiras de desmistificar o que hoje é considerado certo ou errado, pois dessa forma, poderemos discutir a fundo sobre o processo de mudanças e o que leva a língua a sua complexidade atual. Vejamos a seguinte situação: Um cidadão deparou-se com uma placa em um bar, na placa, estava escrito: “Proibido trazer bebida e fazer

churrasco caso contrario sera combrado 40 reais”, no momento em que nos deparamos com tal situação, se formos em busca de uma análise superficial, notaremos rapidamente a falta de acentuação e pontuação, a ausência da desinência de infinitivo nos verbos e por fim o fato do acréscimo da letra “m” que muda o entendimento real da palavra em questão.

Uma análise cuja referência é apenas o padrão normativo da língua, classificará a construção linguística citada como erro, no entanto, é possível uma análise mais coerente e não preconceituosa das representações linguísticas citadas. Devemos nesse caso, buscar um conhecimento acerca das pessoas que ali residem, em qual meio social elas se encaixam, qual o grau de instrução, local onde residem, e desse modo, conhecermos para quem o texto foi destinado. Essa nova perspectiva apresentada através da sociolinguística é o que torna ainda mais fascinante o estudo da nossa língua, uma vez que nos permite resgatar características sociais, culturais e étnicas dos sujeitos envolvidos nas interações linguísticas.

Nesse contexto, é pertinente relacionar a heterogeneidade da língua com a heterogeneidade social, pois a língua e a sociedade estão ligadas de forma direta e tal perspectiva deve ser considerada no processo de análise linguística. *“Os sociolinguístas enfatizam que não existe falante de estilo único: todo e qualquer indivíduo varia à sua maneira de falar, monitora mais ou menos o seu comportamento verbal, independentemente de seu grau de instrução, classes sociais, faixa etária etc.”* (BAGNO, 2007, p. 45).

Nessa direção, vale destacar os fatores que interferem na heterogeneidade linguística: geográficos, socioeconômicos, grau de ensino, idade, sexo, mercado de trabalho que está inserido e hoje em dia, as mídias sociais ou redes sociais, uma das maiores formas de interação que encontramos no século XXI. Desse modo, ressaltamos que a função específica da sociolinguística é entender e classificar essas variações, por exemplo, fazer comparações do modo de falar de lugares distintos, a diferença entre o falar e o escrever, entre outros.

Toda a análise sociolinguística passa então a ser orientada para as variações sistemáticas, inerentes ao seu objeto de estudo, a fala, concebida como uma heterogeneidade com estruturas. Não existe, portanto, um caos linguístico, cujo processamento, análise e sistematização sejam impossíveis de serem analisados. Há, pelo contrário, uma organização na heterogeneidade da língua falada.

## 2.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Para buscar um conhecimento em uma determinada ciência, é necessária uma visão mais abrangente, uma análise minuciosa de características que venham a fortalecer a tese de

que a partir dali poderia ser construído uma ideia. Na ciência que estuda a língua não é diferente, torna-se necessária uma busca por características que venham sustentar qualquer ideia ou definição que surja, como por exemplo, o conceito de variação. Seguindo a linha de raciocínio de (BAGNO, 2007, p. 37) “*Uma variedade linguística é um dos muitos “modos de falar” uma língua*”. Desse modo, para ser considerada uma determinada variação, é necessário se observar questões sociais, culturais, regionais, entre outras.

A sociolinguística nos diz que toda forma de comunicação é válida, desde que o receptor da mensagem compreenda o enunciado e que isso não atrapalhe a compreensão da mensagem propriamente dita, ou seja, desde que o cidadão compreenda a informação, toda forma de escrever e/ou falar é válida. O necessário é que tenhamos um entendimento de onde determinado discurso pode se encaixar, observando o público alvo e conseguindo ter a sensibilidade de compreender onde cada discurso seria pertinente, como podemos perceber na citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais a seguir:

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual a forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro as diferentes situações comunicativas [...] é saber, portanto, quais variedades e registro da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. (BRASIL, MEC-SEF,1998, p.31)

Os PCN trazem o reconhecimento da variação linguística como algo inerente a língua, o que pode ser considerado um avanço grande, entendem que a variação é um processo social e que cabe a escola juntamente com os professores cuidarem para que não exista ou se reproduza o preconceito linguístico. Desse modo, é importante que o aluno possa interagir de forma ampla com os demais colegas apesar das diferenças.

A diversidade da linguagem presente na população é o fator que contribui para a complexidade das falas existentes, enquanto educador devemos ter a sensibilidade de não desprezar essas diferenças no processo de ensino-aprendizagem desde o início, no processo de ensino da língua materna, pois, se já a partir daí a criança compreender que essas diferenças são erradas, a tendência de se tornar um adolescente preconceituoso em relação as diferenças dialetais, será quase certa. Por isso, o professor deve buscar uma forma coerente, sábia e dentro dos padrões educacionais, para explicar de uma forma simples e justa, esse processo de variação. Segundo Pereira (2011, p. 1):

Os PCN estabelecem uma visão variacionista da língua, propondo que o texto seja adotado como uma unidade básica de reflexão da língua nas séries

do Ensino Fundamental, reconhecendo a variação linguística como algo inerente à língua, o que podemos observar ser um grande avanço. Ele entende a variação como um fenômeno associado a valores sociais e que, cabe aos professores e à escola como um todo cuidar para que não se possa existir, muito menos se produzir o preconceito linguístico. Para o referido documento, o que deve ser trabalhado é a competência comunicativa, onde o aluno seja capaz de interagir com os outros apesar de suas diferenças linguísticas.

Vivemos em um país que possui uma vasta mistura de povos e conseqüentemente uma vasta variedade de culturas e características que tornam as pessoas diferentes umas das outras, é justamente por isso que é importante ser discutido no processo educacional dos alunos essas variações, o desconhecido logo é levado para o escanteio das discussões, acreditam ser mais fácil ou até mais cômodo, seguir a linha de ensino-aprendizagem determinada pela norma padrão e acabam por deixar de trabalhar com o que é mais real para a sociedade. Existe importância de ensinar a gramática? Claro, é fundamental, mas além disso deve-se ter a sensibilidade de saber lidar com os fatos mais recorrentes no dia a dia das pessoas, até porque dessa forma, o processo de ensino será mais humano e significativo.

Os PCN introduziram alguns conceitos relacionados ao estudo da linguagem, a exemplo da Sociolinguística, mas se tratando de algo novo no meio educacional ainda sofre resistência por parte de professores puristas que se apegam apenas as concepções tradicionais do ensino, outro fator que prejudica muito é a falta de formação adequada para os profissionais do magistério, pois só dessa forma, conseguiriam lidar com as teorias e práticas que até então eram desconhecidas no ensino da língua portuguesa.

O resultado de tamanha falta de conhecimento é que a variação linguística acaba por ficar em segundo plano na prática de ensino ou é tratada de forma insuficiente ou até mesmo distorcida. Assim como tudo na vida sofre mudanças, evoluções, com a língua não seria diferente, o português que falamos hoje em dia é por vezes diferente do português falado há muitos anos, a língua é heterogênea, possui uma capacidade enorme de se modificar, de se adaptar, levando em consideração os fatores mais cruciais de seus usuários.

A ilusão da homogeneidade da língua se dá pela composição do que chamamos de norma-padrão que é o conjunto de regras gramaticais, pronúncias e palavras que foram selecionadas de forma cuidadosa para serem usadas nos livros de língua portuguesa, essa forma é a considerada a correta para se expressar e falar, então, qualquer coisa que fuja disso se torna obsoleto e de mau gosto. A respeito da heterogeneidade linguística, Bagno (2007, p.36) afirma:

[...] a língua, na concepção dos sociolinguístas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e

em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita

Por isso, não tem sentido se discutir variação de uma língua como um problema para a sociedade, o problema é achar que nós temos uma língua totalmente perfeita, fixada e que não sofrerá nunca um processo de mudança, esse é um conceito equivocado, pois, como foi dito anteriormente, assim como tudo no mundo a língua passa por esse processo constante de mudança. A partir de pesquisas realizadas, é visível que as discussões acerca da linguagem não acontecem de uma hora para outra, mas há muito tempo. Principalmente no que se refere à variação, uma vez que muito se tem falado para não focar apenas na norma culta, mas, em nossas escolas, tal fato ainda é uma realidade constante.

## **2.4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Diante de tudo que foi exposto, torna-se necessário discorrer um pouco sobre a questão do preconceito linguístico. É extremamente necessário que se trate o preconceito da língua, como qualquer outro tipo de preconceito, levando em consideração que existe uma forma de exclusão das pessoas que não dominam a norma culta da língua. Geralmente, quem alimenta o preconceito linguístico, não busca ou buscou uma compreensão dos fatores que levam determinadas pessoas a se expressarem de uma forma que segundo a norma-padrão seria errada, são fatores que foram citados ao longo desse trabalho. Essa visão do senso comum é algo bem próximo a nós. Isso tudo ocorre pelo fato de boa parte das pessoas seguir o entendimento tradicional do assunto, buscando razões para tentar explicar o surgimento de tais “erros”. A respeito disso, Bagno (2009, p.15) afirma:

Quando algumas pessoas, seguindo um hábito tradicional na nossa cultura, se queixam dos “erros” cometidos por outras no uso da língua, é comum elas apresentarem algumas supostas explicações para o surgimento de tais “erros”: o descaso das pessoas pela própria língua, a corrupção moral da juventude, a falta de gosto pela leitura, a incompetência dos professores, os modismos criados pelos meios de comunicação e pela publicidade, a invasão das palavras estrangeiras, e por aí vai.

Assim como acontece com os demais tipos de preconceitos, as pessoas sentem a necessidade, mesmo que seja totalmente desnecessária, de explicar as razões para determinada atitude ou pensamento e vão mais além, quando tentam definir, delimitar, caracterizar o outro,

para justificar seus preconceitos. O preconceito da língua se tornou tão forte que por vezes uma grande parcela da população, que não segue, ou não consegue seguir a norma-padrão da língua, é excluída de interações sociais diversas, é taxada como “caipira”, “burro”, entre outros atributos. E o que é visto por nós, que nos propomos a estudar esse fenômeno é que diante de um país tão grande e diverso como o Brasil, seria praticamente impossível que todos seguissem lado a lado com a gramática normativa, ou que conseguíssemos durante todos os dias falarmos seguindo o padrão.

Desconstruindo a ideia do “errado”, poderemos aos poucos conseguir ajudar a população a compreender as mudanças que surgem diariamente na nossa língua, há 500 anos, falávamos de uma forma, hoje, através das evoluções tecnológicas, sociais e culturais, adquirimos novas formas de nos comunicar e de se expressar. Grande parte dessa falta de entendimento acerca do assunto se dá pelo fato das escolas e dos meios de comunicações repassarem a ideia das noções do certo e do errado, compreender o tamanho do problema que isso causa, é o desafio para nós falantes. Nessa direção, Bagno (2009, p.19) ressalta:

O poder do preconceito linguístico, hoje no Brasil, se revela principalmente nos meios de comunicação, que dão amplo espaço nos jornais, nas revistas, na televisão, no rádio, na internet etc. para a divulgação de noções de certo e errado que só fazem reproduzir uma série de queixas e lamúrias sobre a “decadência da língua” que vêm sendo repetidas incansavelmente por séculos a fio.

Se porventura, alguém fosse usar a linguagem utilizada em 1518, causaria estranheza e perplexidade, tudo isso seria causado pelo fato de muitas palavras da época, não serem mais utilizadas ou até mesmo banidas do uso diário, então, partindo desse pressuposto, não devemos e nem podemos estimular a perplexidade e nem o preconceito, quando nos deparamos com alguém que por inúmeros fatores se expressa de uma forma diferenciada a nossa, desse modo, enquanto seres humanos, devemos utilizar do bom senso para não repassar esse tipo de discurso.

Em um contexto mais profundo, o problema do preconceito linguístico começa desde a nossa colonização, a partir daí começaram a surgir as variedades e com elas o preconceito, hoje em dia só se tornou mais habitual esse tipo de pensamento, algumas pessoas acreditam que não falamos bem o português, ou que, “abrasileiramos” a língua, os portugueses, seguem na compreensão que “estragamos” a língua e existe uma parcela da população que reforça esse discurso. Segundo Bagno (2009, p. 38) “existe na mentalidade dos brasileiros em geral, e dos falantes urbanos escolarizados em particular, a convicção muito arraigada de que no

Brasil ninguém fala bem o português”. Através desse tipo de pensamento é que as grandes mídias e os meios de comunicação conseguem inserir na mente das pessoas que falar diferente do padrão é erro.

### **3 UMA ANÁLISE DA PROVA DO ENEM COM ÊNFASE NA ABORDAGEM VARIACIONISTA:**

#### **3.1 O QUE É O ENEM?**

O ENEM é a sigla para identificar o Exame Nacional do Ensino Médio que foi criado pelo MEC (Ministério da Educação) no ano de 1998. Esse sistema de avaliação tem por objetivo avaliar os estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio. Os dados, além de servirem de base para o desempenho pessoal, também são utilizados pelo governo para definir políticas públicas no âmbito da educação superior. Atualmente, muitas universidades públicas e privadas estão utilizando os resultados do ENEM dentro de seus sistemas de seleção e o governo utiliza esse único fator para liberar o uso de mecanismos sociais e educacionais de ajuda ao estudante para ingressar em um ensino superior, seja público ou privado, como, por exemplo, para ser utilizado o FIES (Financiamento Estudantil) oferecido e custeado pelo governo federal, um dos pré-requisitos é a participação no Exame Nacional do Ensino Médio.

O ENEM não é obrigatório, porém a cada ano tem atraído um número cada vez maior de estudantes. Isso ocorre, pois muitas instituições utilizam os resultados do ENEM como um dos critérios para selecionar candidatos nos vestibulares e a única maneira de entrar no ensino superior público é por meio desse exame. A avaliação aplicada não tem como objetivo apenas a verificação do aprendizado de conteúdos básicos. O foco principal da avaliação é verificar as competências e habilidades que o aluno domina, da mesma forma que possibilita uma avaliação mais própria do sistema de ensino no Brasil, levando em consideração que não só alunos das redes públicas de ensino participam, dessa maneira, pode-se ter uma análise comparativa quando se refere ao sistema de ensino.

O aluno deve demonstrar capacidade para interpretar gráficos, textos, mapas e informações em diversas linguagens. O exame também verifica se o aluno é capaz de argumentar, solucionar problemas cotidianos e práticos, elaborar propostas de intervenção na realidade e apresentar ideias bem estruturadas.

A avaliação está de acordo com aquilo que se espera de um aluno que sai do Ensino Médio e a partir daí também podemos ver o déficit vivido pelo sistema público de ensino, uma vez que um aluno não tenha capacidade e compreensão do que seja visto durante o

exame. O mercado de trabalho não espera mais um trabalhador que conheça apenas conteúdos, mas, busca pessoas que sejam capazes de ver além, de contribuir de uma forma mais completa dentro da empresa que trabalhe e que consiga não ficar limitado apenas ao seu setor ou área, mas possa se desenvolver em outras áreas. O trabalhador precisa apresentar habilidades e competências múltiplas para que possa desempenhar um bom papel dentro da empresa em que atua. Portanto, o exame está dentro de uma realidade de vida e de mercado.

O ENEM é composto de duas partes: uma redação (tema proposto pelo exame) e uma parte de múltipla escolha (testes objetivos). Buscaram uma maneira melhor para ajudar os alunos que vivenciavam o exame, pois, as provas até o ano de 2017 eram realizadas em dois dias, um após o outro, causando um desgaste mental por parte dos alunos, em 2018 foi adotado o sistema de ter um intervalo de uma semana entre as provas, possibilitando ao estudante um descanso mental e dessa maneira contribuindo ainda mais na excelência do aluno no exame.

Segundo o discurso oficial do governo, a adoção do ENEM e o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) que é o mecanismo que o governo utiliza para avaliar a seleção dos estudantes, contribuiu para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), favorecendo de fato a mobilidade acadêmica e induzindo a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, uma vez que as provas são as mesmas para alunos de escolas públicas e particulares e o processo de seleção também.

Entretanto a mobilidade resultante do uso de ENEM ainda é baixa. Os estados mais ricos da federação têm dominado significativamente a inserção de alunos, contribuindo majoritariamente para a mobilidade por intermédio da conquista de muitas vagas fora deles. Considerando-se uma análise superficial, podemos notar que infelizmente os estados mais ricos do país, são os que ainda dominam todo esse processo, por causa da diferença estruturante no sistema de ensino, tanto o público quanto o particular. Assim, contrariamente ao que o governo afirma, os estados mais pobres não conseguem exportar seus alunos para os estados mais ricos, o que torna o ENEM, não tão triunfante em relação a um de seus objetivos principais, que era o de igualar as possibilidades a nível nacional.

Vale ressaltar que as informações por nós apresentadas foram coletadas com base em leituras e pesquisas, através do site do Ministério da Educação e por meio de conhecimento prévio do assunto, levando em consideração que se trata de um exame muito conhecido em todo o país.

### 3.2 ANALISANDO A PROVA DO ENEM COM ÊNFASE NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.

A seguir, serão analisadas seis questões que foram aplicadas nas edições 2015, 2016 e 2017 do ENEM. A questão abaixo, aplicada aos estudantes de todo o país no ano de 2015, foi extraída do site do Enem/Inep (2015, LC- 2º dia, caderno 7- Azul, p. 9):

**QUESTÃO 106** ◇◇◇◇◇

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: "O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel", afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: "A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós". Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado)

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- A interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- B buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- C adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- D desenvolver habilidades para compreender os textos postados na *web*.
- E perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

Imagem 1: Questão da prova do ENEM de 2015.

Essa questão busca evidenciar que as tecnologias existentes, tentam aproximar a escrita da oralidade. Trabalham na perspectiva que o usuário não esteja falando ou escrevendo errado, mas apenas determinam o estilo de linguagem ao suporte utilizado por ele. Deixa claro que, por exemplo, ao utilizar uma ferramenta social, o usuário é "obrigado" a se limitar, pois algumas plataformas dispõem de um limite máximo de caracteres, que correspondem as letras, então, fica claro que a delimitação e o fato de não seguir a norma padrão se dá pelo fato de que ao contrário do papel, ali o usuário tem espaço limitado. O que fica evidente é que o receptor da mensagem consegue compreender corretamente a mensagem, ou seja, tendo a

capacidade de compreensão, não devemos nos apegar as questões das normas, claro, que avaliando o contexto onde está sendo inserida a mensagem em questão.

A proposta é levar os estudantes a perceber que o uso da língua não pode delimitar o nosso traquejo social, deixa claro que não escrevemos hoje, como nossos avós escreviam, e por termos um uso exacerbado das mídias sociais, as facilidades que surgem acabam por “alterar” a forma de escrita e de fala. Nesse contexto, é preciso o discernimento quanto as situações que permitem uma linguagem diferente da norma-padrão.

O interesse principal é estimular o aluno a pensar de uma forma crítica acerca das especificidades da língua, voltando o foco principalmente, nesse caso, aos ambientes digitais, que é justamente onde os usuários, conseguem se desprender mais do uso padrão da norma escrita e falada.

É possível através do enunciado dessa questão, que o aluno possa refletir sobre a questão da língua, levando em consideração que contém um texto, defendido e reforçado por professores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), relatando, expondo e caracterizando as mudanças que surgem diariamente na nossa língua e escrita, pelo fato da inserção cada vez maior das mídias sociais em nosso meio.

A questão a seguir, também pertence à Prova do ENEM aplicada em 2015 e foi utilizada para avaliar estudantes de todo o país (2015, LC- 2º dia, caderno 7- Azul, p. 13):

**QUESTÃO 116** ◆◆◆◆◆

**Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza  
Sol de abril e a mata em frô  
Mas assum preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança  
Ou mardade das pió  
Furaro os óio do assum preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto  
Mas num pode avuá  
Mil vez a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: [www.luitgonzaga.mus.br](http://www.luitgonzaga.mus.br). Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- A** pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- B** pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- C** flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- D** redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- E** pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

Imagem 2: Questão da prova do ENEM de 2015.

O objetivo dessa questão é evidenciar marcas linguísticas do regionalismo em algumas canções da nossa música popular brasileira, mostrando que em determinadas regiões do país

há formas distintas de pronunciar determinadas palavras. Cada povo tem sua cultura e cada cultura tem uma característica diferente da outra, o que leva o estudante a analisar o contexto em que essa canção estava inserida, do mesmo modo que o faz buscar compreender as características únicas dos falantes e qual o objetivo de usar determinadas formas linguísticas, principalmente em canções.

As letras das canções têm o poder, assim como os escritos, de viajar por todo um país e até mesmo pelo mundo. A maioria dos compositores tem a sensibilidade de inserir gradativamente, ou no caso dessa música mencionada na questão, de uma forma mais profunda, características de suas regiões para os ouvintes ou leitores, colocando o receptor da música ou da mensagem, mais próximo da realidade que o rodeia.

Nessa perspectiva, acreditamos ser interessante trazer à tona em uma avaliação tão importante, questões como essa, para desmistificar os preconceitos acerca das variedades regionais.

Outro ponto que deve ser enfatizado é a utilização de palavras como: “vorta”, “veve” e “tarvez”, que possibilita ao leitor da questão uma busca acerca do lugar em que essas marcas regionais são mais presentes e até mesmo a compreensão dessas palavras no contexto em que estão inseridas na canção, são palavras que não são muito utilizadas hoje em dia, até mesmo em contextos de pouca escolarização, ou socialmente pouco desenvolvido, mas que por muito tempo foram utilizadas.

A questão a seguir foi aplicada na Prova do ENEM em 2016, para estudantes de todo o país (2016, LC- 2º dia, caderno 7- Azul, p. 11):

**QUESTÃO 115** 

O nome do inseto pirilampo (vaga-lume) tem uma interessante certidão de nascimento. De repente, no fim do século XVII, os poetas de Lisboa repararam que não podiam cantar o inseto luminoso, apesar de ele ser um manancial de metáforas, pois possuía um nome “indecoroso” que não podia ser “usado em papéis sérios”: caga-lume. Foi então que o dicionarista Raphael Bluteau inventou a nova palavra, pirilampo, a partir do grego **pyr**, significando ‘fogo’, e **lampas**, ‘candeia’.

FERREIRA, M. B. *Caminhos do português*: exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Portugal: Biblioteca Nacional, 2001 (adaptado).

O texto descreve a mudança ocorrida na nomeação do inseto, por questões de tabu linguístico. Esse tabu diz respeito à

- A** recuperação histórica do significado.
- B** ampliação do sentido de uma palavra.
- C** produção imprópria de poetas portugueses.
- D** denominação científica com base em termos gregos.
- E** restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.

Imagem 3: Questão da prova do ENEM de 2016.

A questão enfatiza uma mudança ocorrida na nomenclatura de um inseto. Os poetas de Lisboa do século XVII mudaram o nome do inseto de caga-lume para pirilampo (vaga-lume),

por achar que o primeiro nome era “indecoroso” para época, então, a razão para se discutir essa questão, é justamente porque fala sobre as mudanças ocorridas através dos tempos, mudanças essas que ocorreram por questões de tabu linguístico.

Dessa forma, fica claro o que vem sendo discutido ao longo desse trabalho, que a nossa língua é mutável, pode passar pelo processo de mudança diariamente, palavras que são utilizadas hoje, daqui a alguns anos pode existir mais de uma forma diferente, mesmo que não perdendo o significado, daí onde vem a importância de uma discussão mais a fundo acerca das questões sociolinguísticas.

Saber que existe, como relatado na questão, mudanças que ocorrem até mesmo por restrições da sociedade em certos tipos de palavras ou expressões e que em um país tão grande como o Brasil, é impossível que nos expressemos da mesma maneira em todos os recantos, há características únicas de cada lugar, e isso é o que deve ser trabalhado para ser respeitado. A questão se tornou pertinente para uma análise por exemplo, da recuperação histórica dos significados de algumas palavras e da ampliação do conhecimento acerca das variações linguísticas existentes.

A próxima questão, também foi aplicada na prova do ENEM em 2016, questões para estudantes de todos o país (2016, LC- 2º dia, caderno 7- Azul, p. 13):

#### QUESTÃO 123

##### TEXTO I

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura... obras da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

##### TEXTO II

Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- Ⓐ apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- Ⓑ são modelos de emprego de regras gramaticais.
- Ⓒ são exemplos de uso não planejado da língua.
- Ⓓ apresentam marcas da linguagem literária.
- Ⓔ são amostras do português culto urbano.

Imagem 4: Questão da prova do ENEM de 2016.

O que vale destacar nessa questão, é que se trata de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio, e há um questionamento acerca da

dificuldade em aprender o português. Em um primeiro momento nos deparamos com a transcrição da entrevista e no segundo momento com a adaptação da entrevista para a modalidade escrita.

Podemos analisar, primeiramente, que ao ser indagada sobre a língua portuguesa, a professora emite sua opinião de uma forma crítica, relatando que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais, isto é, porque não se engloba nas aulas todas as possibilidades de estudos em relação a língua o que dificulta a discussão com os alunos e faz com que o preconceito linguístico exista.

Outro ponto a ser analisado são as pequenas diferenças nos dois textos, o primeiro foi uma transcrição exata do que a professora falou no programa de rádio, utilizando todas as palavras que foram ditas e até os momentos de pausa demorada que, nesse caso, no primeiro texto está representado pelas reticências.

No segundo momento, no texto II, fica claro que possui uma diferença nas palavras, por se tratar de uma adaptação do texto transcrito, porém, poderíamos nos perguntar a razão dessa adaptação. Bem, a resposta é clara, nós precisamos compreender de que maneira devemos nos expressar dependendo e analisando o contexto em que estamos inseridos, foi justamente o que aconteceu, o público alvo da rádio, em sua grande maioria, poderia não entender o discurso da professora, da forma como estava, mas valendo-se de adaptações e remanejamento de palavras, tornou-se possível que a mensagem chegasse ao número máximo de pessoas, não importando as características das mesmas.

O processo de compreensão da importância da discussão linguística, fica claro, quando nos deparamos com questões iguais a essas, uma vez que podemos utilizar todo o estudo e conhecimento na área para nos questionar se o processo de ensino-aprendizagem está acontecendo nas salas de aula de maneira coerente, se um aluno que está se propondo a fazer a avaliação do ENEM, chega nesse ponto e consegue ao menos compreender os assuntos apresentados e as discussões propostas.

Muitos chegam nesse ponto sem ter o mínimo de conhecimento acerca da linguística enquanto ciência que estuda a língua, nem tão pouco sobre os preconceitos discutidos pela sociolinguística e as variações que são manifestações linguísticas e culturais do nosso país.

A questão abaixo, foi aplicada no ENEM em 2017, questões voltadas para a avaliação de modo geral dos estudantes que se proporem a fazer (2017, LC- 1º dia, caderno 1- Azul, p. 08):

**QUESTÃO 15**

Sítio Gerimum  
 Este é o meu lugar [...]  
 Meu Gerimum é com g  
 Você pode ter estranhado  
 Gerimum em abundância  
 Aqui era plantado  
 E com a letra g  
 Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra "Gerimum" grafada com a letra "g" tem por objetivo

- A** valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B** confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C** enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D** registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E** reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

Imagem 5: Questão da prova do ENEM de 2017.

A proposta dessa questão é constatar as diferenças linguísticas existentes em nosso país, nos versos do menino de 12 anos, o propósito dele é enfatizar o local onde ele mora, deixando claro que a escrita seria diferenciada dos outros locais do país, apesar da pronúncia ser a mesma, desse modo, é explicado a razão pela qual o jerimum dele se escrevia com "G".

Como foi dito ao longo dessa pesquisa, é necessário compreender o processo que leva a variação linguística, para poder avaliar ou opinar de forma coerente acerca do assunto, nessa questão, fica claro que o leitor precisa ter uma compreensão prévia para poder conseguir opinar e escolher dentre as opções de resposta a que mais se encaixe dentro do que foi proposto. É nítido que em nosso país diversas palavras ou nomes de produtos podem ser modificados, levando em consideração a região em que eles se encontram, no exemplo da questão, podemos analisar que o menino reside em uma local onde a fruta abóbora seja chamada de jerimum, em nossa região por exemplo, é adotada essa mesma nomenclatura quando refere-se a essa fruta, nesse contexto, constatamos que o fator que motiva essa variação é o regionalismo.

Dentro do regionalismo, por vezes, podemos nos deparar com mais de uma forma linguística para nomear o mesmo produto, assim como foi citado na questão, devido a uma questão social ou até mesmo cultural. No local de residência do menino, autor do verso, o jerimum é escrito com "G", o que não muda o entendimento do leitor ou ouvinte em relação

ao significado da palavra. Outro exemplo que podemos utilizar é a da macaxeira, que em algumas regiões do nosso país, também é conhecida como aipim e em outras regiões é conhecida como mandioca, é importante o uso desse exemplo, justamente para mostrar que um mesmo produto ou objeto, pode receber diversas nomenclaturas, levando em consideração que vivemos em um país plural sob variados aspectos.

A última questão a ser analisada, também faz parte da prova do ENEM de 2017, foi aplicada aos estudantes de todo o país, sendo o critério de avaliação para a entrada nas Universidades Públicas (2017, LC- 1º dia, caderno 1- Azul, p. 16):

### QUESTÃO 38

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: [www.revistaecologico.com.br](http://www.revistaecologico.com.br). Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- A** localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- B** composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- C** restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- D** construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- E** caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

Imagem 6: Questão da prova do ENEM de 2017.

Nessa questão, podemos fazer uma análise mais profunda acerca da variação linguística, pois se trata de um texto que demonstra ao longo de sua narrativa uma variedade linguística que caminha com outra, explicando de uma forma mais clara, o texto apresenta características do local onde acontece, mas utiliza de palavras e orações que poderiam ser consideradas fora do contexto. Nas linhas dois e três, podemos notar o uso das palavras “torrencial” e “tenência” que fazendo uma análise superficial da questão, talvez não se encaixasse no contexto da história, porém, torna-se necessário entender para qual público alvo

o texto estava direcionado e avaliar se essas palavras, por exemplo, dificultariam o entendimento da mensagem que o autor gostaria de repassar.

Em contraponto, nos deparamos com uma descrição detalhada de alguns dizeres que nos parece ser pertinente ao local em que provavelmente acontece a história, como podemos ver nas linhas quatro e dezesseis que o autor utiliza palavras como “tiquinho” e “aboletada”, isso demonstra que apesar de boa parte do texto seguir uma linha mais padrão da língua, foi utilizado palavras como manobra para que o leitor conseguisse identificar o local onde acontece a história. Local esse que imaginamos ser simples em sua estrutura, com pessoas simples, com sua forma de se expressar e seu jeito de falar, sem preocupação com a questão de normas gramaticais. O mais interessante nessa questão, é justamente o poder que o autor teve de conseguir repassar para os leitores de uma forma quase que completa, a mensagem desejada.

Foi utilizada uma linguagem que ressalta a verossimilhança do ambiente retratado, que só podemos entender, devido a um conhecimento prévio acerca das variações e consequentemente da sociolinguística. Constatamos, desse modo, que o repertório linguístico de cada um é constituído pelo meio social em que vivem e interagem. Dessa forma, a variação linguística é o resultado das interações sociais e culturais. Daí a importância de textos e/ou questões como essas, pois, nos trazem de maneira completa as formas que os autores buscam para conseguir se fazer compreender, conseguir que o leitor entenda não só a mensagem que quer passar, mas consiga fazer uma viagem ao longo da narrativa para agregar o saber oriundo da leitura do texto ao seu conhecimento de mundo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Apesar das falhas no processo de ensino-aprendizagem relacionados à sociolinguística e suas especificações, consideramos válidas as propostas de questões apresentadas pelo ENEM, demonstrando que é necessária a discussão acerca do tema “variação linguística”, levando em consideração o alcance dessa avaliação.

É importante enquanto profissionais da língua portuguesa, buscarmos maneiras de agregar ao sistema de ensino, estudos dessa natureza, visando não só o foco da prova do ENEM, mas a inserção dos nossos alunos dentro dessa realidade heterogênea de língua. Desse modo, é possível até desmistificar o preconceito linguístico, algo que só existe pelo fato de ser um assunto esquecido. Nessa direção, precisamos compreender que as aulas não devem

apenas seguir a linha da vertente gramatical, mas deve-se procurar abranger as mais variadas perspectivas de língua de modo a contribuir com o processo educacional dos estudantes.

A temática variacionista evidenciada nas questões do ENEM é importante pela necessidade de um olhar mais apurado por parte dos educandos, observando as reações acerca do assunto. Quanto ao educador é pertinente buscar uma forma de identificar se no processo de ensino o aluno possui algum tipo de preconceito com a língua, muitas vezes pensamentos que vem desde o início de sua carreira estudantil e que apenas discutindo e observando ao seu redor é que poderemos desconstruir tais pensamentos. Não se trata apenas da inserção desse estudo em sala de aula, se trata também de um modo de promover o respeito com as diferenças, com o modo de falar das outras pessoas e o entendimento acerca da importância das características de fala de cada ser, o modo como se comportam, vivem e convivem em meio social.

Como podemos perceber, as questões do ENEM analisadas ao longo dessa pesquisa nos trazem a certeza de que o aluno deve ser preparado para discutir acerca da variação linguística, uma vez que as questões apesar de serem poucas, são complexas, exigindo do estudante uma análise detalhada das situações comunicativas para poder chegar a uma resposta exata. Desse modo, cabe à escola facilitar esse processo de construção do conhecimento acerca das variações linguísticas.

Esse é um caminho que devemos percorrer com prudência e sabedoria, explicitando que vivemos em um país múltiplo em suas culturas, em seus povos e que com a língua não poderia ser diferente.

Somos diferentes nos pensamentos, na forma física, nas características de andar, escrever, comer e não poderia ser diferente no falar. Quando nós nos comunicamos através da fala, deixamos em aberto um conhecimento acerca das nossas características, isto é, através da fala podemos buscar conhecer o outro. O que devemos esclarecer é, que podemos conhecer as características de vida de outra pessoa através do modo de falar, mas não podemos julgar o jeito que cada um fala, pois a fala reflete características únicas, que fazem parte da história pessoal de cada um.

A variação linguística está inserida em nosso processo de formação histórico-cultural desde o processo de colonização, e com o passar do tempo fomos imprimindo nossas características no Português que foi inserido pelo colonizador e que se impregnou de elementos étnico-linguísticos nativos, africanos, entre outros que, contribuíram para construção de um amplo universo de elementos linguísticos (regionais e culturais) que temos

hoje no Brasil. Um português “abrasileirado”, mas que acima de tudo traz em suas raízes características pertencentes ao seu povo e sua região.

A nossa língua é heterogênea e devemos buscar conhecê-la cada vez mais, para dessa maneira, conseguirmos combater os preconceitos existentes e fazer com que o maior número de pessoas possa compreender esse processo evolutivo, adquirindo conhecimento em relação à linguística, o processo de variação e o estudo da sociolinguística.

Em suma, ao invés de estimular o preconceito e a exclusão linguística, é mais coerente e humano oferecer oportunidades aos alunos de conhecerem e terem acesso aos mais variados tipos de variações linguísticas. Desse modo, o estudo da língua será mais dinâmico e significativo.

## ABSTRACT

The present work aims at a study of the concepts of linguistics, linguistic variations, sociolinguistics, as well as a brief presentation on the National High School Examination (ENEM), with emphasis on the analysis of questions about linguistic variation. In order to do so, Portuguese NCPs (1998) were consulted, as well as writings by authors such as Bagno (2007, 2009), Bortoni-Ricardo (2005), who discuss Portuguese language teaching and dialectal differences in our country, so that we can evaluate some issues of the ENEM (2015, 2016 and 2017), in order to highlight the insertion of the theme of "linguistic variation" in a very important national evaluation. In this direction, this study provokes a reflection on our role in the social impact of linguistic heterogeneity, which allows us a more sensitive look at the linguistic prejudice that so marginalizes social subjects.

**Keywords:** Linguistic variation -ENEM-Sociolinguistics

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!**: Em defesa do Português Brasileiro. – 55. Ed. – São Paulo: Edições Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma Pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora?!**: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LEITE, Jan Edson Rodrigues. **Fundamentos de Linguística**. 2010. Projeto de pesquisa, extensão e monitoria. Universidade Federal de Minas Gerais.

PCN: **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PEREIRA, Artêmia. **Como o conceito de variação linguística é apresentado pelos PCN.** 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras). Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### **SITES CONSULTADOS**

<http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 31/08/2018 às 10:00 horas.